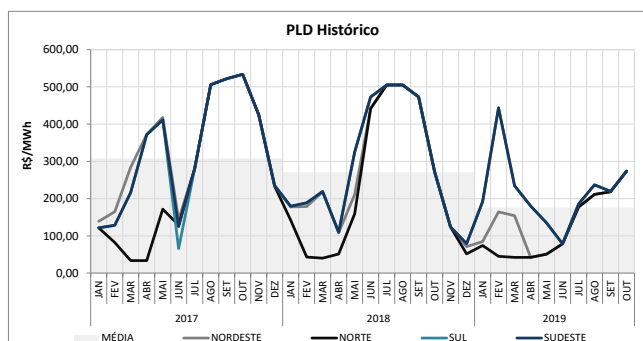
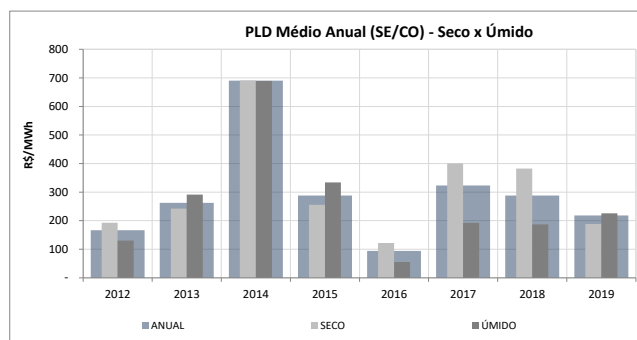
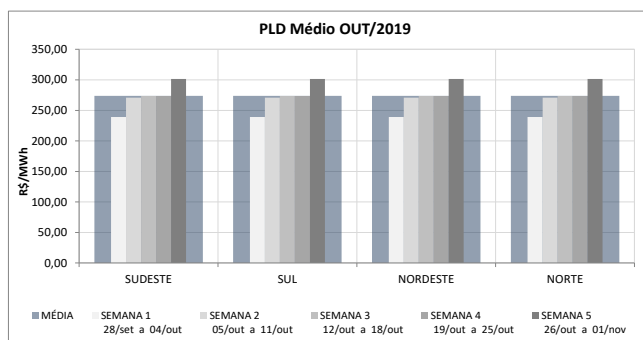


Preço de Liquidação das Diferenças

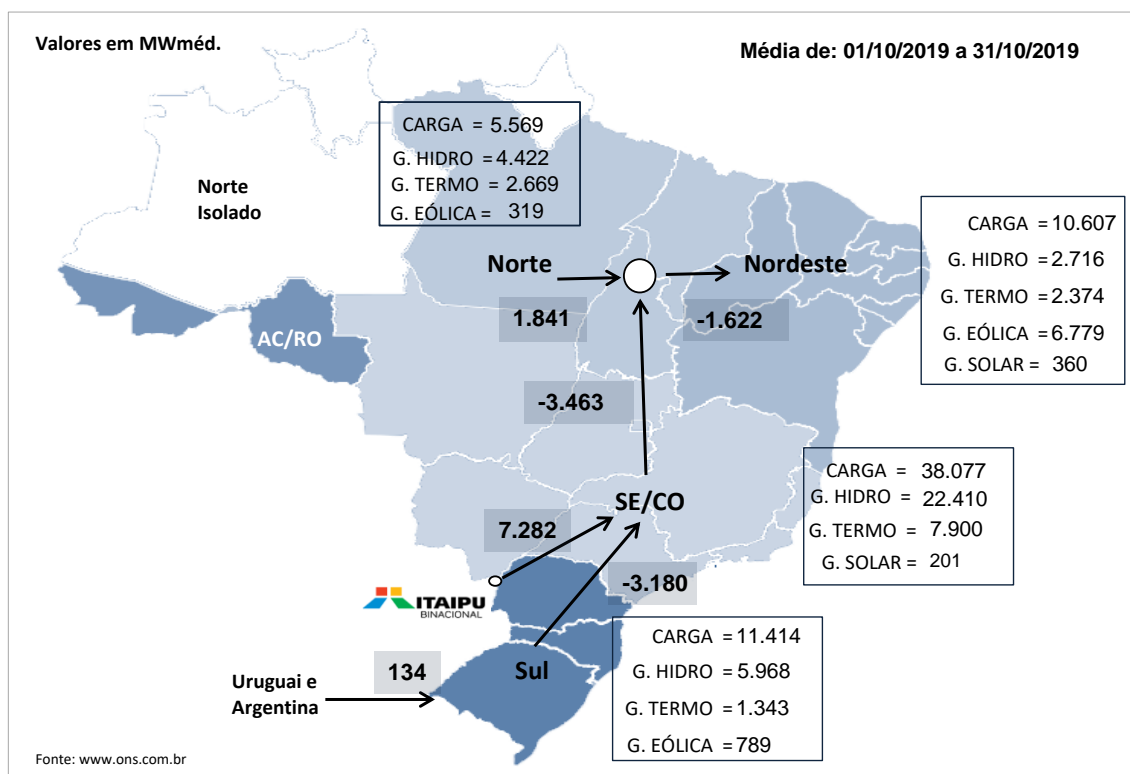


Comentários: O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de outubro se caracterizou com chuvas bem abaixo da média, e isso fez com que o PLD de todos os submercados tivessem aumento em relação a setembro. Em relação ao mês de setembro houve aumento de R\$ 54,31/MWh no Sudeste/Centro-Oeste e Sul, e aumento de R\$ 55,37/MWh nos submercados Nordeste e Norte. O PLD fechou em R\$ 273,89/MWh em todos os submercados.

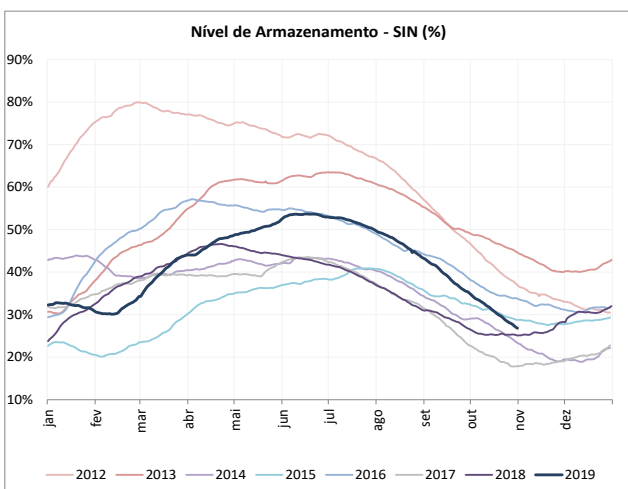
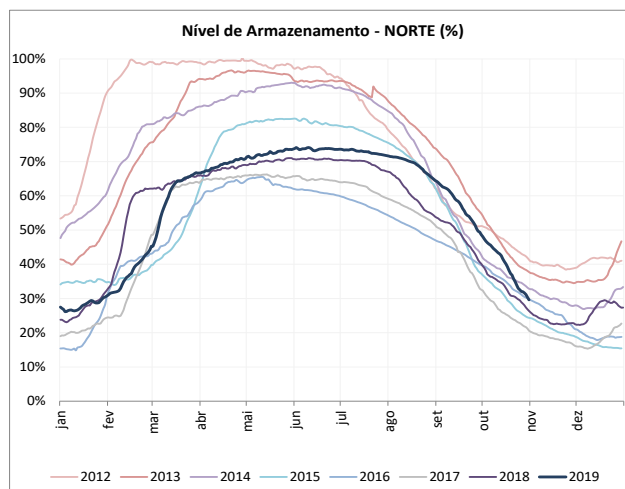
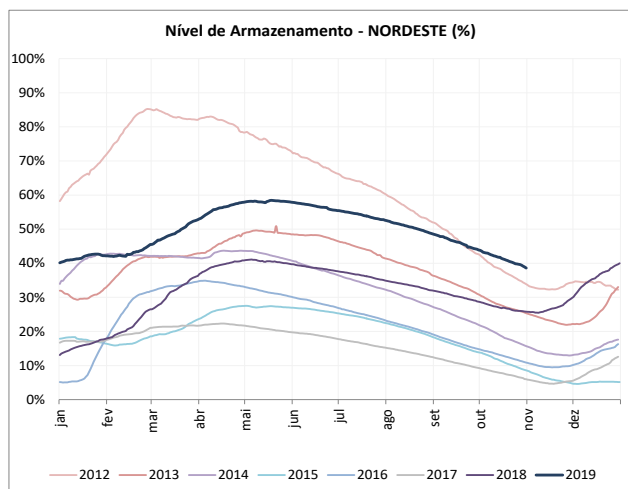
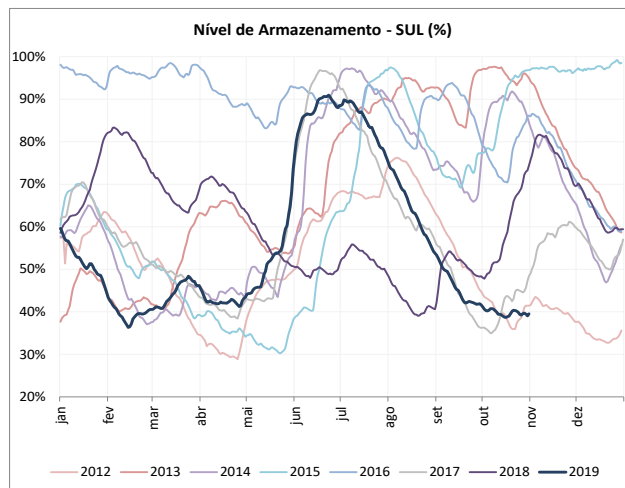
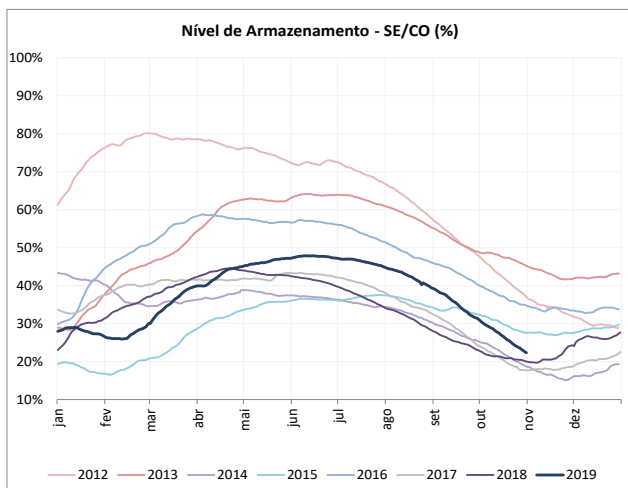
Última atualização: 31/10/2019

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



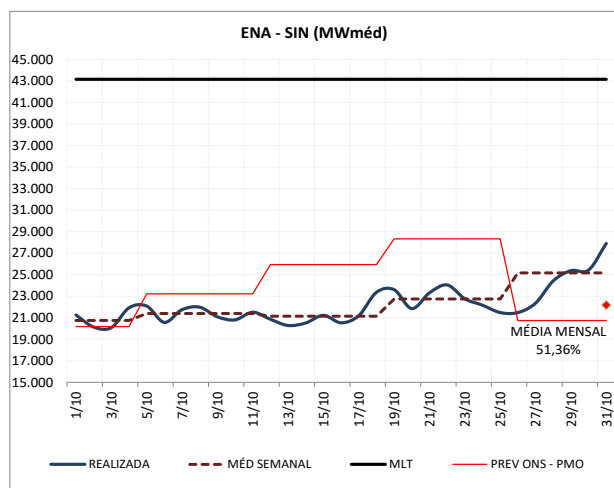
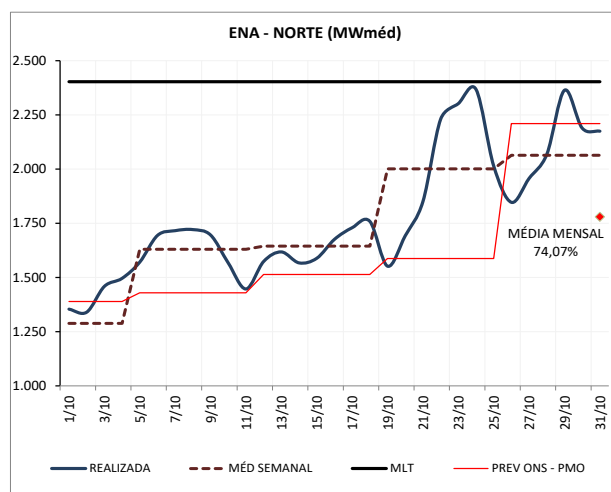
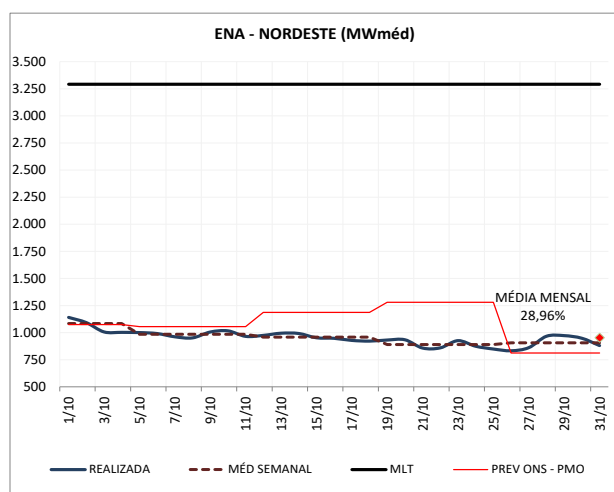
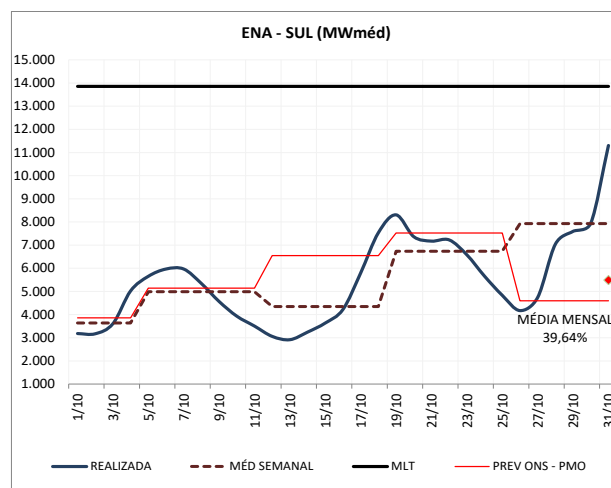
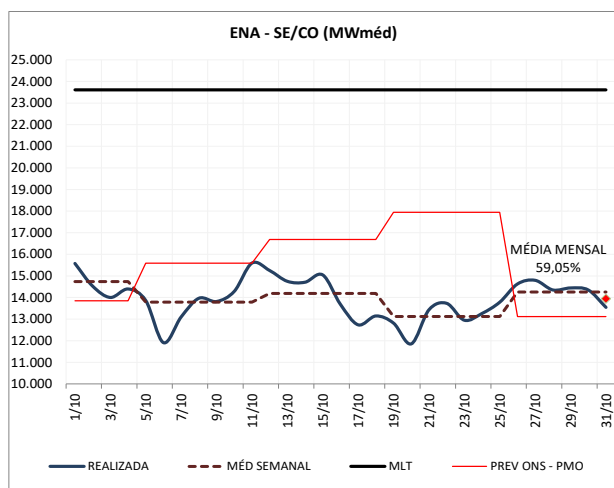
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2019	22,30%	39,53%	38,58%	29,62%	26,80%
VERIFICADO EM 2018	19,98%	74,42%	25,78%	26,40%	25,12%
DIFERENÇA (2019-18)	2,3%	-34,9%	12,8%	3,2%	1,7%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Destaca-se a boa recuperação dos níveis dos reservatórios desde março, porém o armazenamento vem com queda acentuada devido ao pouco volume de chuvas. Em relação ao mês passado houve queda dos níveis dos armazenamentos de todos os submercados, onde no SE/CO foi de 8,8%, 2,07% no Sul, 5,3% no Nordeste e 19,04% no Norte. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 1,7%.

Última atualização: 31/10/2019

Fonte dos dados: www.ons.com.br

ENAs



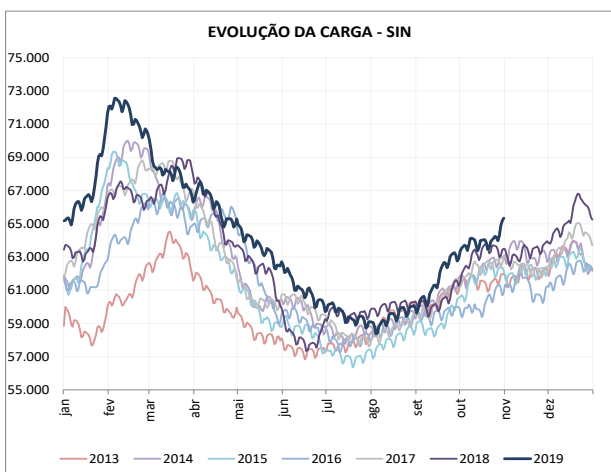
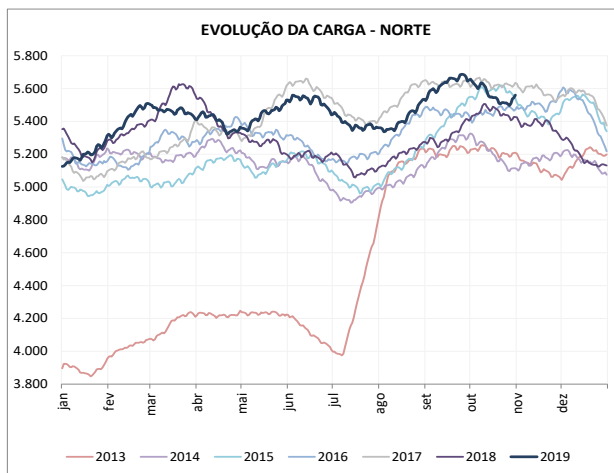
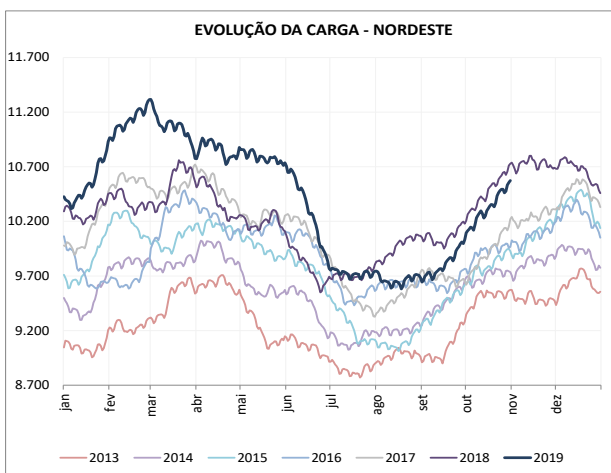
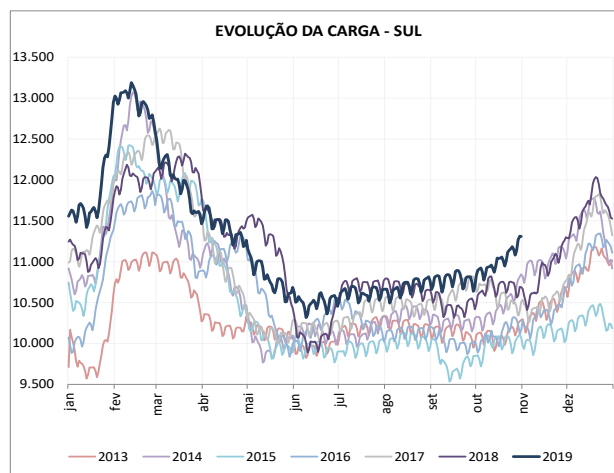
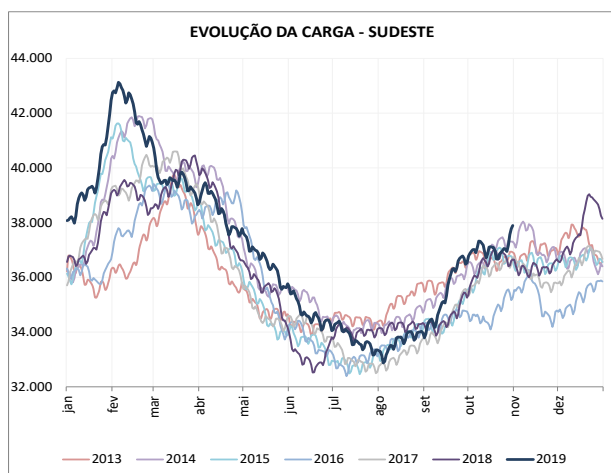
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA MÊS (MWm)	13.945	5.493	953	1.780	22.171
MLT (MWm)	23.615	13.856	3.292	2.403	43.166
MÉDIA MÊS (%)	59,05%	39,64%	28,96%	74,07%	51,36%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Houve pouco volume de chuvas no mês de outubro em todos os submercados. A ENA registrada no SIN apresentou a 2ª pior ENA dos últimos 89 anos do histórico. O submercado SE/CO apresentou a 3ª pior ENA, no Sul a 9ª pior, 2ª pior no Nordeste e o Norte a 18ª pior ENA dos últimos 89 anos do histórico.

Última atualização: 31/10/2019

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



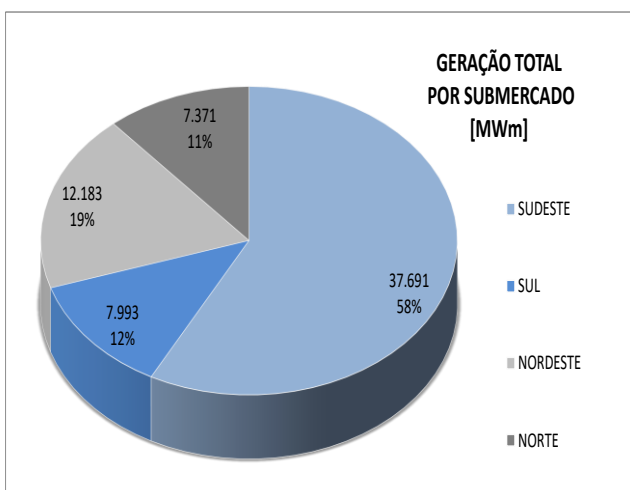
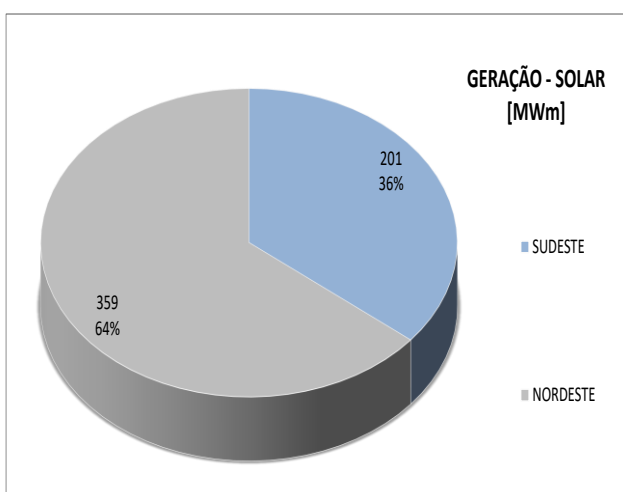
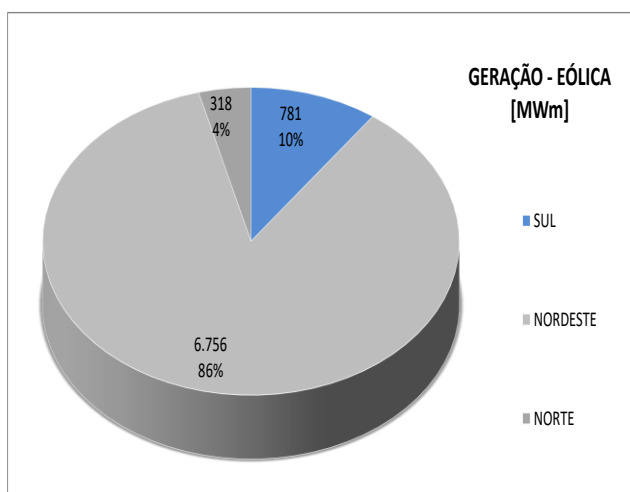
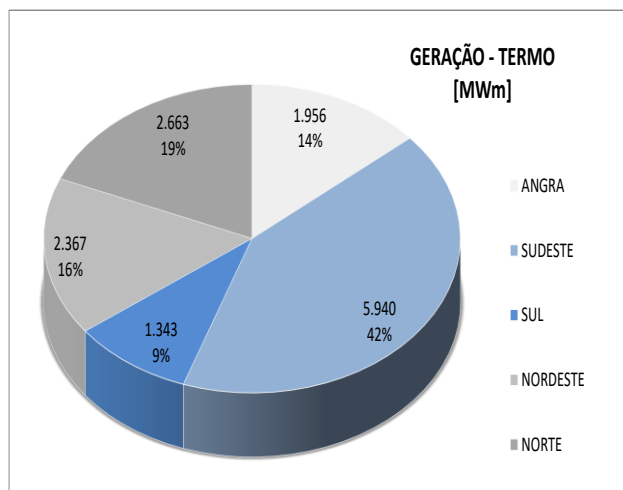
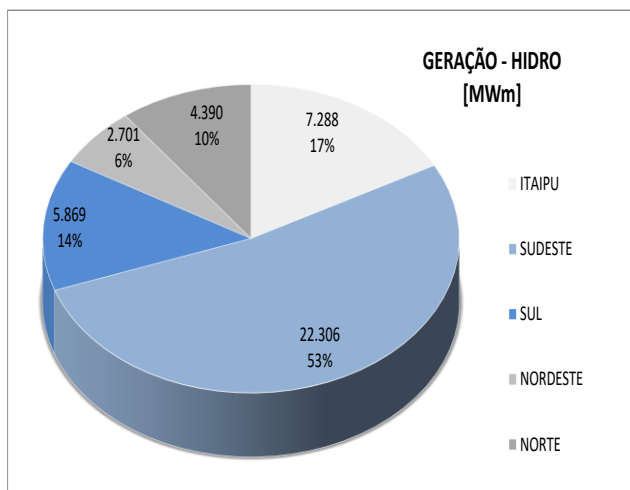
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWh méd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA OUT/2019	37.901	11.343	10.576	5.557	65.377
VERIFICADA SET/2019	36.574	10.746	10.052	5.645	63.018
VERIFICADA OUT/2018	36.688	10.716	10.722	5.434	63.559
DESVIO OUT/2019-SET/2019	3,63%	5,55%	5,21%	-1,56%	3,74%
DESVIO OUT/2019-OUT/2018	3,31%	5,85%	-1,36%	2,26%	2,86%

Comentários: As elevações das temperaturas fizeram com que houvesse aumento da carga de praticamente todos os submercados em relação ao mês anterior. O submercado SE/CO apresentou aumento de 3,63%, no Sul 5,55% e no Nordeste o aumento foi de 5,21%, já no Norte houve redução de 1,56%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um acréscimo de 2,86%.

Última atualização: 31/10/2019

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmé]d						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	29.594	5.869	2.701	4.390	42.554	65,2%
TERMO	7.896	1.343	2.367	2.663	14.269	21,9%
EÓLICA	-	781	6.756	318	7.856	12,0%
SOLAR	201	-	359	-	560	0,9%
TOTAL	37.691	7.993	12.183	7.371	65.238	100,0%

Comentários: A geração hídrica de outubro representou 65,2%, aumento de 5% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 4,3% de geração térmica em comparação ao mês de setembro, em razão das baixas aflúências no país, onde necessitou elevar o despacho térmico. Nesse mês a eólica contribuiu com 12% de geração, 0,8% menor que mês passado. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,9%.

Última atualização: 31/10/2019
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O governo apresentou o relatório final do trabalho de Modernização do Setor Elétrico, reunindo um conjunto robusto de medidas e ações para implementação ao longo dos próximos dois anos. É o maior agrupamento de mudanças de regulatórias implementadas nos últimos dez anos na área de energia elétrica, abarcando pontos cujas discussões se arrastam há tempos, entre os quais modelo de contratação, abertura do mercado livre e formação de preços. Na ocasião, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, assinou portaria criando o Comitê de Implementação da Modernização do Setor Elétrico, com vigência de dois anos, prorrogável por mais um, e prestação de contas a cada três meses ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). O pacote de medidas inclui sete pontos-chave: a alocação adequada pelo pagamento da confiabilidade do sistema, a abertura ordenada do mercado livre, a alocação eficiente de custos e riscos sistêmicos, o aperfeiçoamento da formação de preços no mercado de curto prazo, a modificação da contratação da expansão da geração, a preparação do segmento de distribuição para a abertura do mercado e a adequação do arcabouço regulatório para a neutralidade na inserção de novas tecnologias. As autoridades de governo que apresentaram o resultado dos 180 dias de trabalho do GT de Modernização revelavam ainda uma medida fora do escopo do relatório, mas que poderá impactar diretamente o mercado já em 2020. MME e EPE vêm trabalhando na formatação de um leilão de contratação de potência para o segundo semestre do ano que vem, a fim de cobrir um buraco em 2024 e 2025, identificado nas simulações feitas pela EPE durante a elaboração do Plano Decenal de Expansão (PDE) 2029. A realização do leilão específico de potência dentro de aproximadamente um ano, entretanto, só será necessária caso a contratação decorrente dos Leilões de Energia A-4 e A-5 de 2020, previstos para o mês de março, não cubram o gap de potência estimado para meados da próxima década. *Fonte: Canal Energia.*

O Ministério de Minas e Energia abriu consulta pública com os parâmetros associados a métricas já estabelecidas para a revisão dos critérios de garantia de suprimento a

serem aplicados nos estudos de planejamento da expansão do sistema a partir de janeiro de 2020. O objetivo da medida é “tornar os instrumentos de avaliação das condições de atendimento ao sistema elétrico mais transparentes e assertivos, aumentando a aderência entre o planejamento da operação, planejamento da expansão e cálculo de garantia física”, explica a nota técnica disponível no site do ministério. A proposta formulada pelo grupo temático que trata do assunto, dentro do GT de Modernização do Setor Elétrico, estabelece como critério econômico a utilização da métrica de risco CVaR na definição do Custo Marginal de Operação; e como critérios de segurança a conjugação entre as métricas CVaR para a aferição da Energia Não Suprida (déficit de energia), CVaR para a Potência Não Suprida (déficit de potência) e Probabilidade de Perda de Carga (LOLP, na sigla em inglês). Esta última métrica é empregada internacionalmente para avaliar o suprimento de potência do sistema. *Fonte: Canal Energia.*

A hidrelétrica de Belo Monte recebeu o parecer positivo da Aneel para testar sua 18ª turbina, de 611,11 MW de capacidade instalada, assim como as outras unidades da maior UHE totalmente brasileira, situada em Vitória do Xingu, no Pará. *Fonte: Canal Energia.*

A confirmação pelo Tribunal de Contas da União de que subsídios alheios às políticas públicas do setor elétrico são inconstitucionais e devem ser retirados da Conta de Desenvolvimento Energético pode reduzir em cerca de 20% o valor a ser pago pelo consumidor de energia elétrica no ano que vem. Seriam R\$ 4,4 bilhões a menos em descontos concedidos a segmentos como consumidores rurais, irrigação, aquicultura e empresas de saneamento, destacou o diretor da Aneel, Sandoval Feitosa. *Fonte: Canal Energia.*